



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
CURSO DE PSICOLOGIA

MARIANA PEREIRA DE ARAÚJO

SURDEZ E A REPRESENTAÇÃO NA MÍDIA: UMA ANÁLISE DE  
PROPAGANDAS

FORTALEZA

2021

MARIANA PEREIRA DE ARAÚJO

SURDEZ E A REPRESENTAÇÃO NA MÍDIA: UMA ANÁLISE DE  
PROPAGANDAS

Esta monografia foi realizada como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Psicologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo como orientação a prof<sup>ª</sup>: Letícia Decimo Flesch.

FORTALEZA

2021

MARIANA PEREIRA DE ARAÚJO

SURDEZ E A REPRESENTAÇÃO NA MÍDIA: UMA ANÁLISE DE  
PROPAGANDAS

Monografia apresentada como requisito para a  
obtenção do grau de Bacharel em Psicologia do  
Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

Orientadora: Letícia Decimo Flesch

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Letícia Decimo Flesch

Orientadora – Centro Universitário Fametro – Unifametro

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Telma Vasconcelos Lima

Membro – Centro Universitário Fametro – Unifametro

---

Prof<sup>o</sup>. Me. José Edson da Silva

Membro – Centro Universitário Fametro – Unifametro

---

A663s Araújo, Mariana Pereira de.  
Surdez e a representação na mídia: uma análise de propagandas. / Mariana Pereira de  
Araújo. – Fortaleza, 2021.  
30 f.; 30 cm.

Monografia - Curso de Graduação em Psicologia, Unifametro, Fortaleza, 2021.  
Orientadora: Profa. Dra. Letícia Decimo Flesch.

1. Surdez – Representação – Mídia. 2. Mídia - Propaganda. 3. Inclusão. I. Título.

CDD 150

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, preciso agradecer a Deus pelas forças para que eu conseguisse finalizar esse trabalho, pois minha saúde nem sempre permitiu que eu pudesse dispor do meu melhor. Agradeço aos meus familiares, mais especificamente os meus pais, Ana e Robson, que se esforçaram durante toda a minha vida estudantil, até aqui, para que eu sempre tivesse a melhor experiência, independentemente de qualquer dificuldade.

À professora Letícia Decimo, minha orientadora e supervisora nos últimos estágios, o meu muito obrigada por tanta dedicação, paciência, parceria e por depositar confiança em mim, por acreditar no que eu poderia fazer e por sempre me compreender. À professora Telma Vasconcelos, que mesmo sem perceber me inspirou tanto com o seu amor pela Libras e pelo surdo, obrigada por me mostrar quem eu posso ser futuramente em relação a carreira profissional.

Agradeço, também, as minhas amigas-irmãs que apesar da distância física, em alguns momentos, sempre me deram apoio, Sabrina e Shirley. As amigadas feitas na Unifametro, as quais levarei para a vida toda, meu muito obrigada por tantos momentos bons, e os difíceis, também, pois fizeram parte para que chegássemos ao dia de hoje, Nayana minha quase-prima descoberta na faculdade e Sabrina Saboia minha parceira de sempre em todos os estágios.

Por fim, mas não menos importante, gostaria de agradecer a banca examinadora por aceitar avaliar o meu trabalho, deixo aqui registrado a minha profunda admiração por todos. Muito obrigada, professor José Edson; professora Telma Vasconcelos e Letícia Decimo.

“Sonho com o dia, onde a Língua de Sinais seja realmente reconhecida e que o Surdo seja visto como igual”.

Fernanda Martins

## RESUMO

Muito se é discutido sobre a surdez atualmente e suas formas de inclusão, entretanto, é importante pensar, como a mídia retrata a surdez? A sociedade precisa compreender e acolher as Leis para as pessoas surdas, pensar que a inclusão é importante e que deve ser inteiramente acessível. Tem-se como objetivo geral analisar qual a representação do surdo nas propagandas de televisão. Para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma pesquisa através da plataforma do “Youtube” comerciais que abordassem o tema surdez. A busca foi filtrada para os últimos 04 anos por tratar-se de vídeos atuais. Foram selecionadas 03 comerciais de televisão que abordavam o tema surdez através da Língua de Sinais, do implante coclear e da inclusão, dessa forma, foi possível avaliar e analisar como a pessoa surda é mencionada na mídia. Conclui-se que é preciso respeitar o lugar de fala das pessoas com deficiência, isso significa ouvir o que estes grupos têm a dizer e compreender. Além disso, reforça-se a importância do estudo da Língua de Sinais nas escolas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Surdez, Propaganda, Mídia, Inclusão, Libras.

## ABSTRACT

Much is discussed about deafness nowadays and its forms of inclusion, however, it is importante to think, how does the media portray deafness? Society needs to understand and accept the Laws for deaf people, think that inclusion is importante and that it must be fully accessible. The general objective is to analyze the representation of the deaf in television advertisements. For the elaboration of this work, a reserach was carried through the platform of "Youtube" commercials that approached the subject of deafness. The serach was filtered for the last 04 years because They are current vídeos. Three television commercials were selected that addressed the topic of deafness through Sign Language, chochelar implant and inclusion, thus, it was possible to evaluate and analyze how the deaf person is mentioned in the media. It is concluded that it is necessary to respect the place of speech of people with listening to what these groups have to say and understanding. Furthermore, the importante of studying Sign Languange in schools is reinforced.

**KEYWORDS:** Deafness, Advertising, Media, Inclusion, Libras.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
2.1. <i>Breve contexto histórico sobre a surdez.....</i>	<i>11</i>
2.2. <i>O que é a surdez? .....</i>	<i>12</i>
2.3. <i>O processo de aprendizagem da pessoa surda.....</i>	<i>13</i>
2.4. <i>Inclusão escolar atual.....</i>	<i>14</i>
2.5. <i>Capacitismo.....</i>	<i>15</i>
2.6. <i>A representação da surdez na mídia/A questão da deficiência na mídia.....</i>	<i>16</i>
2.7. <i>Ressignificando a deficiência.....</i>	<i>17</i>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>19</b>
4.1. <i>Comercial 1: Boticário “E essa história continua aqui” (2018) .....</i>	<i>19</i>
4.2. <i>Comercial 2: Bradesco (2019) .....</i>	<i>23</i>
4.3. <i>Comercial 3: Boticário dia dos Pais (2021) .....</i>	<i>26</i>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, considera-se que pessoa surda é aquela que compreende o mundo por meio de experiências visuais, tendo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como o idioma principal e essencial para uma comunicação de qualidade. Esta Lei representa e reconhece de forma legítima a importância da cultura linguística e social da comunidade surda.

Para que a comunicação entre um surdo e um ouvinte funcione é necessário que existam intérpretes, um certo preparo dos professores para saberem lidar e compreender o aluno. Além disso, é indispensável a presença de materiais adequados para tornar-se acessível e inclusivo, bem como, filmes legendados e materiais visuais.

Contudo, a realidade para o aluno surdo não é essa, seja na educação primária, no ensino superior, trabalhos, áreas de lazer, etc. Bosse (2014) acredita que é preciso valorizar os discursos da pessoa com deficiência e dispor de reconhecimento da sua língua e sua cultura. Há muitos desafios a serem enfrentados todos os dias, pois, a pessoa surda precisa estar sempre se posicionando e relembrando para a sociedade que tem direitos e que pode, e deve, buscar e exigir que seja respeitado.

É possível haver o aprendizado para todos, mas faz-se necessário ter as ferramentas para que isso possa ocorrer. LIBRAS deveria ser uma língua que a população como um todo deveria saber para que não existisse exclusão. A sociedade precisa compreender e acolher as Leis para as pessoas surdas, e pensar que a inclusão é importante e deve ser inteiramente acessível.

Segundo IBGE (2012), dados do Censo demográfico de 2010 indicam que 45,6 milhões de pessoas declaram que têm algum tipo de deficiência na faixa etária economicamente ativa da sociedade brasileira, compreendida por pessoas de 14 a 64 anos de idade que são aptas a ingressar na universidade. Observa-se que 23,9% da população apresenta deficiências a partir de graus de severidade nas seguintes tipologias: visual, auditiva, motora e mental/intelectual. Além disso, o censo constata que a prevalência dos tipos de deficiência com maior incidência estava associada a deficiência visual (18,6%) em primeiro lugar, deficiência motora em seguida (7%), deficiência auditiva (5,1%) e deficiência intelectual (1,4%). (MARTINS; NAPOLITANO, 2017)

Dessa forma, pode-se perceber que o número de pessoas surdas no Brasil é amplo, ou seja, equivale a pelo menos 10 milhões de pessoas, mas de que forma há inclusão para o surdo? Poderia haver mais inclusão ou é suficiente? Nos últimos anos, a inclusão tornou-se um assunto muito comentado na sociedade, é necessário destacar a importância deste tema, é fundamental pensar, como a mídia representa as pessoas surdas? O que significa ser capacitista? O que os meios de comunicação poderiam elaborar para que houvessem mais representações dentro da comunidade surda?

O problema de pesquisa se destaca por buscar questionar como a surdez é representada na mídia, e a justificativa para isto, é a ausência de inúmeras propagandas voltadas para o assunto. Com isso, o objetivo principal deste trabalho é analisar qual a representação do surdo nas propagandas de televisão; além disso, tem como objetivo específico destacar e analisar as propagandas de televisão relacionadas a surdez.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Breve contexto histórico sobre a surdez

Historicamente, os surdos em diferentes momentos nem sempre foram respeitados com suas diferenças e nem reconhecidos como seres humanos. De acordo com Duarte et al. (2013), na civilização grega, quando alguma criança nascia com algum tipo de deficiência, deveria ser eliminada porque naquela época, desde os 7 anos de idade, já eram preparadas para estarem aptas para a guerra, e para eles, lidar com uma criança deficiente era sinônimo de um peso, um atraso para a sociedade, por esse motivo eram condenadas à morte.

Anos mais tarde, sob o ponto de vista de Duarte et al. (2013), adotou-se a ideia de que ter uma doença significava maldição dos deuses ou feitiçarias, com a deficiência não seria diferente, eram considerados como pessoas inferiores, e em muitos casos eram mantidos escondidos em lugares ocultos, sendo impedidos do convívio social.

Pode-se perceber então, que a pessoa surda desde o início da história da humanidade sofria preconceitos, entretanto, naquela época pouco se sabia sobre o assunto, não existiam muitos estudos comprovados sobre a surdez.

A educação dos surdos começou após o registro de um professor, e alguns anos depois surgiu Girolamo Cardano, um italiano, que propôs ensinar os surdos por meio do uso de símbolos, o que levaria a uma melhor compreensão social desses indivíduos, deixando como legado maior o conceito de que surdos são educáveis, logo, aptos para o convívio social (DUARTE et al. 2013).

É notável que a partir disso, começou um movimento de como ensinar a pessoa surda o alfabeto, por exemplo, antes não havia esta movimentação para o aprendizado da pessoa surda. O ensino da datilologia<sup>1</sup> é através de um alfabeto manual, ou seja, através do uso das mãos pode-se ter um sistema de representação de letras do alfabeto das línguas orais. Sendo assim, o Padre beneditino Pedro Ponce de León, em 1555, educou uma pessoa surda de família nobre para que pudesse assumir os negócios da família, o ensino incluía a datilologia, a escrita e o treino para a fala (oralização), naquela época, isso era importante para que os surdos de nobres famílias pudessem ser reconhecidos como cidadãos perante a lei e a sociedade, para que pudessem herdar os títulos e a fortuna da família (DUARTE et al. 2013).

Segundo Bisol, Simioni e Sperb (2008), em 1857, o Brasil começou a oferecer educação para os surdos com o professor francês Hernest Huet a convite de D. Pedro II. E, a partir de então, foi fundada a primeira escola para surdos, mas apenas para meninos, conhecida atualmente como Instituto Nacional de Educação de Surdos.

O Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), tem um papel importante na vida da pessoa surda, seu papel principal é a produção, o desenvolvimento e a divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos na área da surdez em todo o território nacional. Foi através desse instituto que os estudos para surdos deram início. A proposta

---

<sup>1</sup> Datilologia: É a soletração de uma palavra utilizando o alfabeto digital ou manual da Língua de Sinais.

da educação bilíngue ainda é um desafio na atualidade, entretanto, o INES promove o Colégio de Aplicação, Educação Precoce e Ensinos Fundamental e Médio, forma profissionais surdos e ouvintes no Curso Bilíngue de Pedagogia (INES). Atualmente é referência com atendimento diversificado para atender portadores de surdez no Brasil.

## **2.2. O que é a surdez?**

Assim como para o ouvinte a Língua Portuguesa é primordial com a escrita e oralização, a Língua dos Sinais é primordial para o surdo como seu instrumento de interpretação das palavras, o seu meio de diálogo. Em cada cidade ou país existem as suas diferenças nas formas de falar, sotaques, gírias, e com a Língua dos Sinais não seria diferente.

Segundo Espote, Serralha e Scorsolini-Comin (2013), o termo “surdo-mudo” não é bem aceito porque não é correto. A maioria dos surdos tem as cordas vocais em perfeito funcionamento, mas muitos não falam porque não aprenderam a falar. Os surdos que falam são chamados de “surdos oralizados”, visto que desenvolveram a fala após um extenso tratamento com profissional de fonoaudiologia. Entretanto, em alguns casos alguns pais demoram para buscar o auxílio de um profissional, e essa espera pode afetar o desenvolvimento da criança.

Ser surdo significa que usa a comunicação através da Língua Brasileira de Sinais, e deficiente auditivo é o sujeito que ainda possui audição que pode ser corrigida através do uso de próteses auditivas.

Ao se falar em surdo, é importante compreender que não há um “tipo único”, existe surdo que ouve, surdos que não ouvem, que usam Libras, tem os que não fazem uso da Língua de Sinais, e tem, também, aqueles que não falam e não aprenderam Libras, existem várias possibilidades. É preciso considerar que nem todo surdo nasce com a surdez, em alguns casos o sujeito pode aos poucos ir perdendo a audição, perder parcialmente ou totalmente.

A deficiência auditiva tem níveis diferentes, que são: leve, moderada, severa e profunda. Lima (2006), afirma que a surdez leve se trata de o indivíduo ter dificuldades de entender fonemas das palavras; na surdez moderada, a pessoa tem dificuldade de manter uma conversa sem usar um aparelho auditivo, principalmente se houver ruídos no ambiente.

Com a surdez severa, geralmente, o indivíduo pode conseguir identificar ruídos já conhecidos e perceber apenas voz forte, a leitura labial é uma grande aliada. Na surdez profunda, para algumas pessoas comunicação é através de leitura labial, linguagem de sinais, escrita ou leitura (LIMA, 2006).

Por outro lado, existe a cirurgia do Implante Coclear, a qual é implantado um dispositivo eletrônico interno e externo sendo implantado atrás da orelha, porém existe uma lista com os requisitos necessários para a realização dessa cirurgia que pode ser arriscada, além de aspectos culturais. Muito se é debatido entre a comunidade surda sobre a cirurgia do implante coclear, visto que, os surdos são contrários ao implante por acreditarem que este seja um retrocesso na luta pelo reconhecimento da Língua de Sinais,

de sua cultura e o modo de ser diferente dos ouvintes ou até mesmo pelo desconhecimento quanto aos procedimentos e benefício do IC<sup>2</sup> (SILVA, PAULINO e COSTA, 2020).

### ***2.3. O processo de aprendizagem da pessoa surda***

Conforme Peixoto (2006), em outros tempos, a Língua de Sinais conhecida por “LIBRAS” foi proibida, uma vez que a sociedade entendia que este meio de comunicação significava excluir as pessoas não surdas, mas ainda assim não deixou de existir na vida do surdo, já que era a sua forma de manter um diálogo.

O processo de aprendizagem da LIBRAS, consiste em uma atenção visual, boa memória, expressão facial e ter agilidade manual etc. Para haver uma comunicação, saber os sinais não é suficiente, é preciso conhecer toda a gramática para formar uma frase, existem configurações de mãos que são semelhantes a outros sinais, mas os seus pontos de articulação podem ser diferentes.

Para a comunicação ser eficiente, os cinco parâmetros (Configuração de mãos; Ponto de articulação; Expressão facial e/ou corporal; Orientação/direção; Movimento) faz com que um sinal possa ser formado. Com isso, fazer um sinal e não colocar expressão facial é impossível, visto que é um conjunto de parâmetros.

A datilologia caracteriza-se principalmente por ser a soletração de uma palavra utilizando o alfabeto digital ou manual da Língua de Sinais, contudo, vale ressaltar que o uso da datilologia não substitui o uso correto dos sinais.

Dessbesel, Silva e Shimazaki (2018, p. 482), afirmam que:

As crianças surdas, do ponto de vista psicológico e pedagógico, devem ser compreendidas no mesmo paradigma que as crianças ouvintes, com a especificidade de que seu desenvolvimento ocorre de forma diferente, pois recorrerão a outros instrumentos de mediação, como os gestos e sinais (VYGOSTKI, 1997).

A criança surda pode estudar em uma escola regular tendo recursos, como intérpretes caso necessário, ou estudar em uma escola bilíngue. O bilinguismo significa o aprendizado da língua oral e da Língua dos Sinais.

De acordo com Lopes e Leite (2011), durante o período escolar, as interações naturalmente acontecem, crianças sentem a necessidade de interagir com os colegas, principalmente se houver algo em comum, como compartilharem da mesma língua e cultura. As interações sociais fazem parte da vida da população em geral, na adolescência, as relações desempenham um papel importante na criação de vínculos, laços afetivos.

Ser surdo não impede de construir esses laços sociais, contudo, uma pessoa surda pode sentir dificuldade de comunicação com uma pessoa não surda, o que não é improvável, os colegas devem ter uma sensibilidade maior ao falar mais lentamente possibilitando a leitura labial e realizando hábitos que torne o diálogo compreensível. A construção de laços de uma pessoa surda com a comunidade surda se faz importante para uma boa comunicação, conseqüentemente tendo um desenvolvimento cognitivo,

---

<sup>2</sup> IC: Implante coclear.

emocional, mental, físico, enfim alcançando o desenvolvimento pleno (SILVESTRE; LOURENÇO, 2013).

#### **2.4. Inclusão escolar atual**

Conforme citado anteriormente, de acordo com Espote; Serralha e Scorsolini-Comin (2013), em outros tempos existiam as escolas especiais com o propósito de oferecer um espaço “inclusivo” para pessoas com deficiências, no entanto, posteriormente foi percebido que não se tratava de uma inclusão, pelo contrário, reforçava de forma explícita a exclusão quando era preciso separar surdos de pessoas não surdas.

De acordo com a Declaração da Salamanca (1994), as escolas têm como papel principal acolher todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou linguísticas.

Inclusão, popularmente falando, significa acolher todas as pessoas, sem exceção, tendo como objetivo fazer com que a minoria possa interagir com a sociedade e ser aceito sem discriminação. A educação inclusiva é aquela que não segrega os alunos com necessidades educacionais especiais de outros estudantes, mas ainda assim fornece todo o apoio essencial.

Muito se fala sobre inclusão, mas nem todos sabem de fato do que se trata na realidade (ESPOTE; SERRALHA; SCORSOLINI-COMIN, 2013). Existem instituições de ensino que alegam ser inclusivas, mas que não há o necessário para se tornar concreto, não é apenas abrir as portas da instituição para todos, existe uma lógica e uma série de pontos a serem realizados para tornarem-se realmente. Houve muito trabalho para incluir o deficiente auditivo em escolas regulares.

Não se pode exigir que o aluno se adapte à escola, é o oposto, a escola necessita adaptar-se ao aluno oferecendo o suporte necessário. Por este motivo, nenhuma instituição de ensino pode se recusar a acolher um aluno, principalmente por sua deficiência, após a matrícula da criança ou adolescente, a direção da escola deve adotar medidas necessárias ao se comunicar com a Secretaria de Educação e solicitar a capacitação de seus professores e da equipe da escola (LIMA, 2006).

É essencial a presença de um intérprete, os professores devem estar preparados para adotar diferentes métodos de ensino para abranger a todos os alunos, legendas em vídeos, letras de músicas impressas caso use apenas o som, toda a equipe escolar precisa estar apta para dar o suporte que o aluno precisar. Conforme citado anteriormente, existem crianças/adolescentes que são surdos e fazem uso da LIBRAS, mas existem outras que não e usam outros meios de acessibilidade através de legendas, leitura labial etc.

Um dos maiores equívocos na atualidade é considerar adotar medidas inclusivas apenas quando se está diante de um caso em específico, a inclusão necessita existir desde o princípio. Nunes, Saia e Tavares (2015) afirmam que falar em educação inclusiva é importante porque é uma forma de construir e preparar uma escola para todos.

Apesar disso, não se pode ter uma visão simplista de que apenas adotar essas medidas será suficiente, segundo Nunes, Saia e Tavares (2015), professores e os demais profissionais da área da educação não tem poder suficiente, as políticas educacionais são impostas e é necessário se adaptar à situação.

De acordo com a Lei N° 13.146, de 6 de julho de 2015, é instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à inclusão social e cidadania.

A inclusão social do surdo no espaço escolar é possível devido às políticas públicas que tem como papel principal dispor de melhor assistência, além de solicitar diferentes posturas nas escolas para que seja possível acolher todos os alunos com necessidades educativas especiais, oferecendo os recursos necessários para que seus direitos sejam assistidos.

Segundo Baptista (2019), as ações das políticas públicas educacionais viabilizam o Programa Educação Inclusiva: direito à Diversidade começou em 2003, tinha como objetivo principal instituir dinâmicas de multiplicação dos percursos de formação, fazendo assim com que houvesse um estímulo no processo de formação de gestores e educadores, dispondo a garantia de acessibilidade.

Baptista (2019) afirma que o Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais fornecia os recursos necessários para a constituição de sala de recursos e os gestores locais que devem oferecer espaço físico e contratar professores especializados para a realização do trabalho pedagógico, sendo assim, esse atendimento especializado nas escolas tinha o papel de apoiar o ensino de forma complementar.

Houve um avanço significativo da inclusão do surdo e, atualmente, há uma visibilidade muito grande, entretanto, não significa que é suficiente, é preciso um esforço máximo para haver melhorias, reconhecimento, e conseqüentemente, mais inclusão.

## **2.5. Capacitismo**

Diversas são as formas de preconceitos para com as pessoas, e com pessoas com deficiência não seria diferente, o termo usado para a discriminação da pessoa com deficiência caracteriza-se por “capacitismo”. O discurso de que existe um estereótipo para PCD<sup>3</sup> e que, portanto, se a deficiência não for visivelmente reconhecida, não pode ser considerada deficiência, é comum.

O capacitismo pode estar camuflado em diversos discursos como, “você não parece surda (o)”; “você só escuta o que quer”; “é uma pena, não pode conversar com ninguém porque não vai escutar”, e muitos outros discursos semelhantes.

De acordo com Mello (2016, p.3272), o capacitismo pode ser considerado:

“uma postura preconceituosa que hierarquiza as pessoas em função da adequação dos seus corpos à corponormatividade. É uma categoria que define a forma como as pessoas com deficiência são tratadas de modo generalizado como incapazes (incapazes de produzir, de trabalhar, de aprender, de amar, de cuidar, de sentir desejo e ser desejada, de ter relações sexuais etc.), aproximando as demandas dos movimentos de pessoas com deficiência a outras discriminações sociais, como o sexismo, o racismo e a homofobia. Essa postura advém de um

---

<sup>3</sup> PCD: Pessoa com deficiência.

juízo moral que associa a capacidade unicamente à funcionalidade de estruturas corporais e se mobiliza para avaliar o que as pessoas com deficiência são capazes de ser e fazer para serem consideradas plenamente humanas”.

A ideia cristalizada da sociedade de que a pessoa com deficiência não possa realizar tarefas que uma pessoa sem deficiência, é costumeira, sendo assim, as pessoas se assustam ao ver PCD em posições de trabalhos, geralmente esperam que as pessoas com deficiência estejam ocupando cargos em fábricas, almoxarifados, reposições de estoques, sempre escondidas da população para que não exista nenhuma interação além do necessário. Ser capacitista é não enxergar nada além da deficiência de uma pessoa e acreditar que aquele ser humano é incompleto, diferente ou menos apto para exercer determinadas funções.

Não se pode disponibilizar espaço para um indivíduo surdo e criar obstáculos para a inclusão. Já percebeu como a mídia retrata as pessoas com deficiência em um modo geral? Com discursos de superação e, isso também é ser capacitista.

## **2.6. A representação da surdez na mídia/ A questão da deficiência na mídia**

Um dos últimos filmes lançados abordando o tema surdez foi ao final do mês de dezembro de 2020, distribuído através da “Amazon Prime Video” com o nome “Sound of Metal”. Entretanto, não foi um filme divulgado em todas as redes sociais, foi lançado na plataforma de vídeo, mas não houve um investimento na divulgação, apesar disso, recebeu seis indicações ao Oscar de 2021 e ganhou os prêmios de Melhor Som e Melhor Edição.

O fato de um filme que aborda um tema de grande relevância não ser divulgado, não ganhar prêmios como “Melhor filme” ou “Melhor roteiro”, leva-nos a refletir sobre o motivo. Por qual motivo não existem outros filmes falando sobre surdez? No Youtube existem alguns filmes que foram lançados na década de 90. Os poucos filmes que, atualmente, abordam as deficiências na mídia com narrações capacitistas, no sentido de superação, para mostrar que o personagem passou por uma dificuldade e venceu. Por qual motivo é necessário essa retratação de uma história real romantizada? PCD são capazes de trabalhar, estudar, se relacionar, viver uma vida normal como todos, essas histórias romantizadas e criadas pela mídia, na maioria das vezes, não são uma realidade, não acontece para todos. Grandes plataformas de streaming como Netflix, Globo Play, Disney, HBO, entre outros não investem em histórias verdadeiras acerca das deficiências.

Bosse (2014, p. 10), afirma que:

“O que se sabe sobre a influência das TV determina o que as pessoas veem e recebem informações, podemos nos perguntar como as redes valorizam ou não as pessoas surdas e a sua cultura. Ou mesmo podem influenciar na identidade dos surdos, caso este modelo seja divulgado, aproximando as pessoas surdas que recebem reconhecimento através de sua representação nas mídias.”

De acordo com Paula Pfeifer<sup>4</sup>, criadora do blog “Crônicas da Surdez”, existem alguns atores/atrizes que são surdos, famosos como: Halle Berry, Holly Hunter, Jodie

---

<sup>4</sup> Paula Pfeifer lidera a maior comunidade online no Facebook e Instagram de usuários de tecnologias auditivas da América Latina. O grupo no Facebook tem em média de 17 milhões de pessoas com deficiência auditiva.



Foster, Robert Redford, Bill Clinton, Pete Townsend, Rob Lowe, Jane Lynch. A pergunta é simples, por que será que essas renomadas pessoas não usam as suas deficiências e sua influência para inspirar ou representar as PCD? No Brasil, existem muitos atores/atrizes que são surdos e que também não usam sua importante influência para representar pessoas surdas.

Sabe-se que não são todas as pessoas surdas que se sentem à vontade para expor a surdez, por diversos motivos, vergonha, medo de expor, do preconceito e do julgamento, porque temem que isso possa fazer com que seja necessário o afastamento do convívio social, etc. Sendo assim, quantas pessoas famosas não mascaram a surdez? Deve-se ansiar para que um dia todos sintam-se seguros o suficiente para expor a surdez, e que possam servir de apoio e de representação para as pessoas.

### ***2.7. Resignificando a deficiência***

De acordo com o dicionário, resignificar significa dispor de um novo significado para algo. Diante de todas as informações expostas, é importante destacar que não se pode romantizar as deficiências e presumir que sempre será um exemplo de superação. Trata-se de histórias reais com pessoas reais, a mídia precisa passar a retratar as deficiências como ela realmente é.

Pimentel e Pimentel (2017, p.1052), afirmam que:

“se torna necessário resignificar a deficiência, entendendo-a como reforçada pela sociedade que não se modifica para acolher a todos. Somente assim, poderão ser desenvolvidas políticas públicas inclusivas pautadas na equidade, que assegura o direito de cada pessoa pelo que ela é e não pela diferença que, temporariamente ou permanentemente, a coloca numa posição de desigualdade de condições, embora tal fato não a relegue a uma condição de desigualdade de direitos.”

As políticas públicas, os discursos de inclusão e acessibilidade devem ser desenvolvidos de maneira contínua, não é o suficiente e muito ainda necessita ser realizado para buscar melhorias.

### 3. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se por ser de natureza exploratória qualitativa através de uma análise de comerciais de televisão.

Procedimentos Metodológicos:

Segundo Bauer (2008, p. 189) os textos, do mesmo modo que as falas, referem-se aos pensamentos, sentimentos, memórias, planos e discussões das pessoas, e algumas vezes nos dizem mais do que seus autores imaginam. Diante disso, com os comerciais de televisão não seriam diferentes, é comum que nestas propagandas mensagens importantes sejam repassadas durante o vídeo, diversos são os temas que são abordados até os dias atuais, como por exemplo, propaganda de Natal da Coca-Cola que pode trazer a ideia de que com esta bebida o Natal será muito mais especial, esta é tradicional; produtos de limpeza; bebidas alcólicas (cervejas); propagandas da Margarina que há anos tem um grande destaque, passa uma imagem de que a vida com este produto é mais perfeita, sendo assim, aparece sempre uma família bonita e feliz fazendo uma refeição; Internet das mais variadas operadoras; Posto de combustível; entre outros que são lembrados com frequência por suas mensagens.

A escolha das propagandas foi efetuada da seguinte forma: No site do “Youtube”, em “buscar” foi realizada uma pesquisa com palavras-chaves, por exemplo: “propagandas surdez”, com isso, apareceu diversos vídeos, alguns se tratavam de vídeos voltados para a medicina, outros produzidos por youtubers e entrevistas. A primeira propaganda encontrada foi a do comercial da Boticário de 02 anos atrás com o título “E essa história continua aqui”, logo abaixo foi encontrado o comercial, também da Boticário, deste ano, tendo como proposta o Dia dos Pais abordando o implante coclear, a terceira propaganda foi encontrada através do segundo comercial, se encontrava no canto direito da tela onde aparecem várias sugestões de vídeos.

Critérios de Inclusão:

Vídeos de propagandas de marcas conhecidas nos últimos 04 anos porque trata-se de vídeos atuais (os vídeos mais relevantes encontrados foram dos últimos 04).

Critérios de Exclusão:

Após uma pesquisa na plataforma de compartilhamento de vídeos “Youtube”, em “buscar” foi realizada uma pesquisa por “propagandas surdez” e descartado vídeos com finalidade médicas, vídeos produzidos por youtubers, além de vídeos documentários.

Procedimentos de Análise:

Para a análise destes comerciais, as propagandas foram transcritas destacando os elementos centrais de análise, tendo como foco principal questões voltadas para surdez. A partir disso, as seguintes categorias foram comentadas: Surdez; LIBRAS; Capacitismo e a importância e representatividade deste tema na mídia.

Critérios Éticos:

Disponibilizando as devidas referências de todos os vídeos, artigos e livros utilizados para a realização deste trabalho.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta se dá pela realização de análise de 03 propagandas encontradas na plataforma do “Youtube”, dos últimos 04 anos, tendo como temas principais a surdez. Diante disso, o vídeo será descrito e a análise será executada logo após. A análise intercala entre citações de artigos de outros autores e críticas da autora, além de trazer questionamentos promovendo reflexão.

### ANÁLISE DE COMERCIAIS DE TV

#### 4.1. Comercial 1: *BOTICÁRIO “E essa história continua aqui” (2018).*<sup>5</sup>

Resumo: A professora na sala de aula fala que só permanece em sala que tem ensaio do coral, um menino sai de sala cabisbaixo e triste com o seu material para ficar no corredor, enquanto isso, as outras crianças iniciam o ensaio. Um tempo depois, a professora aparece com um material para que ele possa estudar e aprender para participar do coral também, deixa ao seu lado e ele dá um sorriso, esta atitude faz com que ele se sinta incluído também. Em diversos momentos aparece o menino com uma caixa de som tentando sentir a vibração, vendo as notas musicais e ensaiando sozinho. No dia do coral, todas as crianças estão devidamente posicionadas, a música inicia e ele, alguns segundos depois, começa a participar através da Língua de Sinais. Seus pais ficam orgulhosos e felizes por ver este momento de inclusão. Ao final, as pessoas aplaudem e logo depois aplaudem em Libras. Por proporcionar este momento feliz ao seu filho, os pais entregam um presente da Boticário para a professora como forma de agradecimento e de presente de Natal.

#### **Análise:**

Conforme anteriormente citado, segundo Bauer (2008), os textos assim como a fala também são importantes. As propagandas de televisão por diversas vezes, tem a finalidade de passar mensagens inspiradoras ou alertar a sociedade sobre temas considerados importantes como uma estratégia de marketing para atrair o público. Para o comercial da Boticário do ano de 2018, teve como ideia principal mencionar pessoas surdas e o processo de inclusão nas escolas, e no caso do vídeo, o processo de inclusão em um coral de Natal.

Através de observação do vídeo pode-se perceber que ao mesmo tempo que inclui, exclui. Quando a professora diz para permanecer em sala de aula apenas quem irá participar e apenas um aluno sai, ela já está excluindo. Até mesmo os alunos que não iriam envolver-se no coral deveriam permanecer em sala para assistir, se assim desejassem. Mas, a partir do momento em que ela disponibilizou o material necessário para o garoto, passou a tentar incluir, ainda que não da maneira correta.

A maneira a qual a professora conduziu esta situação está equivocada, pois ela falou para que o aluno saísse de sala pra depois pensar que agiu errado, só após ter esta atitude levou o material para que ele aprendesse e descobrisse, sozinho, como que iria se encaixar, com nada além de notas musicais por escrito. Mesmo que ele não conseguisse escutar, ela poderia ter solicitado para que ele voltasse para a sala de aula, nesse momento

---

<sup>5</sup> Link referente a análise do comercial 1: <https://www.youtube.com/watch?v=qNh-4rz0Jlc&t=110s>

na propaganda, percebe-se a romantização da deficiência, os obstáculos que surgem no caminho e que a PCD que deve buscar maneiras de solucionar os problemas.

Monteiro (2017, p. 5 e 6) afirma que:

O que estamos chamando aqui de romantização das deficiências é um certo modo de fazer com que o deficiente aproxime-se o mais possível de práticas que pessoas sem deficiência possam desempenhar. Seria um retorno ao paradigma de normalização, vigente há décadas atrás, um retrocesso a um período onde o deficiente tinha que parecer o mais "normal" possível.

Em outras palavras, os obstáculos para que o garoto pudesse participar do coral foi resultado de uma falta de recursos e da romantização da deficiência.

Diante disso, conforme já citado, atualmente existe a possibilidade da educação bilíngue, de acordo com Lacerda (2000), a inserção do aluno surdo no ensino regular é uma das diretrizes fundamentais da política de inclusão/integração. A vantagem do bilinguismo é poder participar de tudo o que for dentro do possível se possuir conhecimento de língua portuguesa (seja oralmente ou via leitura labial) ou através da Libras.

Entretanto, a realidade e o que deveria ser nem sempre estão de acordo, não se trata de apenas inserir a criança surda em uma escola para ouvintes, existe uma preparação, já comentada anteriormente, que dificilmente é encontrado em uma escola, investimento por parte das escolas com a finalidade de incluir aquele aluno, ou seja, o ensino de Libras, a presença de um intérprete, e projeto escolar que respeite as duas modalidades linguísticas adotadas (oral e sinalizada). (SILVA e SILVA, 2016).

Apesar da regulamentação formal no que se refere ao direito à comunicação dos surdos no país através da Libras, ainda constata-se que estes encontram entraves para exercerem tal direito nos diversos segmentos da vida social, sendo privados no acesso à educação, cultura, lazer, informação etc. Por exemplo, quanto à política de educação, frequentemente as escolas regulares colocam como requisito de escolarização dos alunos surdos o enquadramento aos padrões ditos "normais", desrespeitando o desenvolvimento das singularidades destes. Ou seja, valorizam-se, exclusivamente, a oralização e a leitura labial, em detrimento da comunicação, não apenas em sala de aula, pela Libras (NUNES, SAIA, SILVA e MIMESSI, 2015).

Em resumo, para as instituições de ensino regular é mais prático apoiar-se em incluir alunos surdos que oralizem e que façam leitura labial. Uma escola regular é onde o aluno surdo oralizado terá um estímulo muito maior para falar e usar as próteses auditivas pois os colegas são ouvintes, dessa forma, há inúmeros incentivos sonoros e de leitura labial o tempo todo.

Por outro lado, nas escolas especiais só é ensinado a Libras como primeira língua, mas devem ensinar, também, o português escrito, pois além de ser lei (Lei N° 10.436), é fundamental saber ler e escrever. Contudo, são poucas as instituições de ensino que se dedicam a ensinar as duas línguas, seja por falta de recursos ou de profissionais qualificados.

Em vista disso, deve-se lembrar que nem todo surdo sabe a Libras, nem todo surdo sabe português e nem todo surdo compreende as duas línguas ao mesmo tempo. Ou seja, há dificuldades que algumas pessoas com deficiências podem encontrar por não terem o conhecimento da língua portuguesa, desafios até mesmo para preencher um simples documento.

De acordo com o decreto anteriormente mencionado, Lei 10.436, segundo Silva, Silva, Monteiro e Silva (2018) há algumas decisões específicas sobre a formação de docentes bilíngues, instrutores surdos e intérpretes de Libras, entretanto, ainda é um enorme desafio. Sendo assim, um aluno surdo, simplesmente, exposto em uma escola de alunos ouvintes passa a se comportar como ouvinte e, dessa forma, o conhecimento daquele estudante é comprometido se a instituição não fizer o mínimo, que é propor o direito à um intérprete.

Apesar de existir esse meio de solução, não significa que todos os problemas se acabam, é preciso destacar que, segundo Silva, Silva, Monteiro e Silva (2018), os surdos passam a viver uma experiência solitária por precisar viver acompanhado de um intérprete, alguns deles não estabelecem uma relação afetiva com os demais.

Para possibilitar o acesso de comunicação da pessoa surda, seria válido investir em escolas com o ensino de Libras para todos, basta perceber que o garoto da propaganda, aparentemente, está só, todos os seus colegas conversam entre si, exceto ele. Se todos souberem a língua de sinais irá proporcionar a interação com todos, se todos da propaganda soubessem Libras, ele não precisaria descobrir sozinho como fazer parte do coral.

A propaganda, para quem vê superficialmente, é uma linda história de inclusão, entretanto, para quem passa a analisar o comercial a fundo pode perceber as diversas falhas encontradas, dentre elas pode se destacar principalmente: o garoto é completamente surdo? Usa próteses auditivas internas? Pois externa não aparenta ser. Se comunica somente através da Libras? A comunicação é apenas fazendo leitura labial? Existe um intérprete na escola e não é mostrado no vídeo? O implante coclear, visivelmente, não parece ser uma opção.

Só é possível perceber que ele compreende a música através da vibração, contudo, há algumas informações que não estão sendo claras na exposição deste comercial. Sendo assim, por qual motivo não foi exposto de maneira explícita a forma de comunicação utilizada pelo garoto?

Ao final da propaganda, após mostrar todas as importantes mensagens, o menino aparece desejando “Feliz Natal” em Libras, e é possível compreender que ele se comunica através da Língua de Sinais no coral, ele acompanha a música em Libras, mas todo o processo anterior ao espetáculo é romantizado. Só a partir disso que é possível compreender a sua forma de comunicação.

Seria mais interessante e importante que a empresa responsável por criar, ou produzir, o comercial pudesse ter exposto um intérprete na sala de aula, até o minuto 00:32 da propaganda não se sabe porque o garoto foi excluído de sala. Libras é tão pouco comentado nos comerciais de televisão, a visibilidade que a empresa poderia ter dado a

isso seria muito importante, e mais uma vez, destacou a representatividade pouco existente na mídia.

Apesar de ter sido encontrada algumas falhas acerca desta propaganda, é importante destacar que a exposição da Língua de Sinais foi necessária, são raros os comerciais em que abordam este tema, sendo assim, é preciso reconhecer que a empresa foi bem intencionada com a sua atitude.

#### 4.2. Comercial 2: BRADESCO (2019).<sup>6</sup>

Resumo: Neste comercial, mostra o exato momento em que um pai sai do escritório e chega à uma escola, e, com muita delicadeza se aproxima de algumas crianças e ensina-lhes a falar “oi” na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Um tempo depois, mostra a cena de um professor entrando na sala de aula falando que tem um novo aluno. A criança entra na sala um pouco tímido, seu nome é Pedro. Segurando a mão do professor, faz um “oi” em Libras, e as outras crianças logo lembram do que aprenderam e repetem o movimento com simpatia. Enquanto isso, seu pai observa a situação pela janela, do lado de fora da sala, a felicidade do menino é a grande alegria e emoção do pai. Essa atitude faz com que Pedro se sinta incluído, acolhido e feliz.

#### **Análise:**

Na análise anterior, muito se discutiu sobre a importância de todos conhecerem e aprenderem a Língua de Sinais, nesta análise, não será diferente. Para esta propaganda, trata-se de uma campanha do dia dos pais, entretanto, a mensagem que o comercial traz é de fundamental relevância. A importância do ensino de Libras nas instituições de ensino, mais precisamente, nas escolas, na base da educação.

Diferentemente das outras duas propagandas, nesta existe um intérprete de Libras em todos os diálogos entre os personagens, ou seja, a empresa não se preocupou em apenas fazer o comercial, mas, também, de expor um intérprete para que fosse acessível para todos. O que dá a entender é que o professor tem o conhecimento de Libras, entretanto, não parece ser ensinado a Língua de Sinais para todos, visto que o pai de Pedro precisou sair de seu trabalho para ensinar as outras crianças como falar “oi” em Libras.

Sendo assim, é uma criança surda em uma escola de ouvintes. Lacerda (2000, p. 2) afirma:

Os surdos encontram-se em classes/escolas especiais que atuam em uma perspectiva oralista, as quais pretendem em última análise que o aluno surdo comporte-se como um ouvinte, lendo nos lábios aquilo que não pode escutar, falando, lendo e escrevendo a Língua Portuguesa. Ou em escolas regulares, inseridos em classes de ouvintes nas quais, novamente, espera-se que ele se comporte como um ouvinte acompanhando os conteúdos preparados/pensados para as crianças ouvintes, sem que qualquer condição especial seja propiciada para que tal aprendizagem aconteça.

Apesar de na instituição de ensino exposta no comercial o professor ter conhecimento de Libras, possivelmente ele não é um intérprete, diante disso, pode-se supor que a escola pretende preparar a criança para se comportar como um ouvinte, em alguns momentos o professor vai utilizar a Libras para facilitar a comunicação, entretanto, não parece ser este o foco, a educação bilíngue.

A formação bicultural e bilíngue de surdos, diante das constatações da presente pesquisa, precisa ser reconhecida e colocada em prática na escola. Para tanto, profissionais e comunidade escolar devem compreender que a língua e a cultura surda não são apenas mecanismos para incluí-lo; tais elementos constituem a identidade dos surdos. O desprezo e negligência à essa singularidade dentro da escola compromete as

---

<sup>6</sup> Link referente a análise do comercial 2: <https://www.youtube.com/watch?v=0tvnRbFbYi8>

possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento pleno dos estudantes. (SILVA, SILVA, MONTEIRO E SILVA, 2018, p. 476)

Conforme já citado anteriormente, não é apenas integrar a PCD, é preciso verificar se há equipamentos, profissionais capacitados e os recursos necessários para disponibilizar pelo menos o mínimo. Novamente, expõe-se a romantização da deficiência, que de acordo com Monteiro (2017) é quando a sociedade tenta fazer com que a PCD seja o mais “normal” possível.

Por qual motivo será que apenas esta propaganda, dentre as outras escolhidas, existiu o cuidado de tornar-se acessível para todos? Por que será que o pai precisou assumir o papel de tentar incluir o filho quando a instituição deveria tomar o controle da situação e fazer o possível? Se o professor de Pedro sabe Libras, por qual motivo não houve investimento da instituição para que tentasse introduzir a Língua de Sinais aos poucos com os outros alunos?

Diante do exposto, o pai sabe que o que é ofertado pela instituição não é suficiente que ele precisou sair do seu local de trabalho para ensinar as outras crianças como cumprimentar Pedro, necessitou ensinar para outras crianças o básico de como iniciar uma conversa ou simplesmente uma saudação, essa atitude foi romantizada, o pai fez sozinho aquilo que deveria ser feito em comunidade, em conjunto com a escola, aqui se encaixa novamente a bela história de inclusão onde não se vê as falhas.

Segundo Ribeiro e Silva (2017), o estudante surdo precisa ter acesso a práticas pedagógicas fundamentadas em princípios que respeitem e valorizem a sua condição bilíngue. Essa é a única forma de garantir o sucesso de seu aprendizado.

A pessoa surda está a todo momento se esforçando para aprender, buscando interagir com outras pessoas, tenta participar no que é possível, a maior dificuldade encontrada é o desconhecimento da língua de sinais por parte dos ouvintes. Sabemos que Libras não é a única forma de comunicação da pessoa surda, entretanto, em específico no vídeo, este parece ser o seu principal meio para manter um diálogo.

Em nossa pesquisa indagamos quanto o ensino da Libras poderia favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças surdas e ouvintes. Justificamos que a inserção desse ensino permitiria à criança surda multiplicar o número de interlocutores, passando a ter acesso a trocas linguísticas efetivas com seus pares, enquanto para as crianças ouvintes um novo mundo pode se descortinar, dando-lhes o acesso a um universo cultural até então desconhecido, além de um trabalho corporal diferenciado do existente nesse ensino (MARQUES, BARROCO e SILVA, 2013, p. 505-506).

Dessa forma, destaca-se os pontos positivos se na educação houvesse o ensino de Libras desde o princípio, contribui para a eliminação das barreiras de comunicação, faz com que a sociedade possa conhecer a comunidade surda, além disso, as PCD precisam de profissionais engajados e habilitados para melhor atendê-los ou compreender.

A importância de uma criança surda ter contato com outras crianças surdas também estão relacionadas diretamente com a construção da sua identidade e da cultura surda, em alguns casos, segundo Paula (2009) o surdo que não domina a língua de sinais não se identifica com o grupo de surdos, tampouco se identifica com o ouvinte. Nem todo surdo se reconhece como tal, às vezes esse processo de identificação é muito complexo.



Todavia, é válido destacar o trabalho da empresa ao representar a Língua Brasileira de Sinais em uma sociedade onde a Libras é tão pouco discutida, isso significa dispor representatividade para as pessoas surdas.

### **4.3. Comercial 3: *BOTICÁRIO dia dos Pais (2021).***<sup>7</sup>

Resumo: Esta propaganda inicia com uma menina que está ativando o implante coclear, o seu pai emocionado pergunta se ela está escutando tudo e os dois ficam muito felizes aproveitando diversos momentos juntos, como cantar, tocar um instrumento, ficarem abraçados. Entretanto, em um determinado momento, a menina passa a querer esconder o implante usando toucas, capuz de casacos, o próprio cabelo quando vê que o carteiro a olhou ao fazer uma entrega para seu pai. Ele notando a sua tristeza começa a pensar no que fazer, e decide fazer uma tatuagem do implante coclear na cabeça, no mesmo local da filha. Ao chegar em casa, quando a menina vê a tatuagem o abraça feliz com sua atitude. Trata-se de uma história baseada em fatos reais.

#### **Análise:**

Nesta propaganda, o assunto tem como tema central o implante coclear, um fato interessante é de que esta é a única propaganda em que abordou este tema, nas plataformas de vídeos como “Youtube” existem diversos conteúdos criados por médicos, especialistas, porém, propagandas não há, não foi divulgada nas televisões. Por qual motivo não houveram outras propagandas? O implante coclear é um procedimento cirúrgico que cada vez mais tem sido frequente pela comunidade surda, não há motivos lógicos para não haver outras propagandas sobre o assunto.

A história inicia-se com uma menina triste, cabisbaixa e logo em seguida, a ativação do implante coclear é realizada. Geralmente, após a cirurgia faz-se necessário aguardar um período de 30 a 40 dias após o procedimento para a ativação, com isso, em seguida começa o processo de programação e adaptação do paciente em consultas com a fonoaudióloga (GRUPO DE IMPLANTE COCLEAR DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS E FMUSP, 2017). Vale ressaltar que, segundo Magalhães et al. (2007), o implante é feito para pessoas com graus de surdez severa ou profundo.

A garotinha faz a ativação e inicia o seu processo de adaptação com o uso do implante, seu pai pergunta se ela consegue escutá-lo e seu rosto se ilumina ao perceber que consegue escutar a voz de seu pai. De repente, eles começam a tocar violão juntos, ela começa a conhecer novos sons de um brinquedo, semelhante a um piano/teclado infantil onde vários sons diferentes são tocados a medida em que aperta nas teclas. O processo de conhecer novos sons é comum tanto para quem passa a usar próteses auditivas quanto para quem opta pelo implante coclear.

A curiosidade da menina ganha força ao começar a tocar em seu implante, segundo o Grupo de Implante Coclear do Hospital das Clínicas e FMUSP (2017), este aparelho tem sua função interna e externa, na externa é o processador de fala, antena transmissora e um microfone, é a parte que fica aparente atrás da orelha ou em forma de caixa implantado na lateral da cabeça próximo a orelha. A unidade interna é implantada na cóclea, ou seja, no órgão da audição.

Percebe-se que a garota começa a ter vergonha por usar algo diferente na orelha e passa a esconder usando o capuz do seu casaco, ela passa a cobrir de todas as formas, usando seu cabelo ou um gorro. Esta atitude, porém, não passa despercebida por seu pai,

---

<sup>7</sup> Link referente a análise do comercial 3: <https://www.youtube.com/watch?v=d0jjh9w5hkQ&t=7s>

que decide ir em um estúdio de tatuagem para tatuar o implante coclear. Ao chegar em casa, a menina vê e o abraça.

Na comunidade surda não há pessoas “famosas” as quais é possível se espelhar, não existe uma representatividade famosa nem para quem usa próteses auditivas, quem dirá para o implante coclear. Contudo, dentro da comunidade surda existem pessoas que são mais engajadas do que outras e são como modelos para os demais indivíduos.

A comunidade surda, diante da cultura ouvinte e após sua história de repressão, necessita de um representante, identificado politicamente com as questões de seu grupo, esse, um surdo com identidade política, educado e consciente de suas diferenças individuais e coletivas. A ausência de um representante repercute no grupo de forma negativa, desestimando sua capacidade de ler e interpretar o mundo de acordo com suas experiências de pertencimento. No mundo predominantemente ouvinte, os surdos, minoritários em língua, cultura e identidade, não têm voz e tão pouco poder de decisão nos espaços de cidadania locais, desse fato advém a necessidade de conhecimento acerca da identidade surda e dos movimentos que mobilizam sua comunidade à ação (SOUSA, 2018, p. 1-2).

Porém, deve-se levar em consideração de que provavelmente se a garotinha tivesse a quem se espelhar ou admirar, teoricamente uma outra criança, talvez não tivesse tido vergonha de mostrar o seu implante. Possivelmente a garota nunca tivesse visto alguém usando o dispositivo eletrônico e pode ter se sentido diferente das outras crianças.

Esta propaganda, além de trazer representatividade, ainda que apenas ela, é algo positivo para quem usa o implante coclear, para além de mencionar que existe o implante, é mostrar para a população e desenraizar o conceito de que surdo não escuta, não fala e que não existem outras maneiras de ouvir, é mostrar que o implante pode ser uma opção em alguns casos.

As propagandas também são fontes de identificação, uma criança, adolescente ou adulto que nunca viu outra pessoa usando o implante sente-se representado, e percebe que há outras pessoas no mundo que passam pelo mesmo. Por este motivo, se dá a importância de haver mais comerciais de TV, filmes, vídeos, documentários ou séries que abordem o uso do implante coclear, todo o processo de preparação até o período de adaptação. Não é apenas para fazer com que o outro sintam-se bem, mas destacar para o mundo os diversos tipos de surdos, é desmistificar os estereótipos tão enraizados na sociedade.

Levando em consideração de que são poucos os comerciais de televisão que abordam temas como estes, é considerado respeitável a atitude das empresas ao promover propagandas voltadas para a inclusão desses grupos minoritários. Estes vídeos puderam proporcionar representatividade, a importância da Língua de Sinais, a inclusão, e retrataram os tipos de surdez na mídia.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em resumo, o objetivo principal deste trabalho era ressaltar a representação da pessoa surda na mídia, e que foi possível através de comerciais de televisão. Entretanto, foi observado a ausência de inúmeras séries, documentários e filmes atuais com o tema surdez sendo o assunto principal, sendo assim questionou-se por qual motivo não existem mais, diante disso, tinha como objetivo específico destacar e analisar as propagandas de televisão relacionadas a surdez.

É preciso respeitar o lugar de fala das pessoas com deficiência, isso significa ouvir o que estes grupos têm a dizer, compreender que o discurso sobre a pessoa surda precisar de pena é ultrapassado, pessoas surdas tem capacidades para acatar muitas oportunidades na vida, sejam elas quais forem, desafios todos precisam superar, mas a pessoa com deficiência não deve receber esse título com maior peso apenas por ser deficiente.

Conforme mencionado anteriormente, as políticas públicas atuais não são suficientes, ou seja, é importante estarem sempre se atualizando, modificando como for possível, a realidade é diferente do que gostaríamos, as propostas muitas vezes são boas, mas nem sempre são praticáveis por falta de recursos. Reforça-se, também, a importância do estudo da Língua de Sinais nas escolas, as pessoas surdas que fazem uso da Libras têm dificuldades diariamente na comunicação com ouvintes, além de ser um aprendizado a mais para todos, só assim será possível haver mais acessibilidade.

A autora deste trabalho fala com propriedade por ser uma pessoa surda que ouve, que faz uso de próteses auditivas. Espera-se que após a leitura deste trabalho outras pessoas passem a discutir sobre o assunto, que passem a questionar o que a mídia expõe, ou seja, as histórias de superação sempre tão elaboradas com a proposta de sensibilizar a sociedade para uma realidade que nem sempre acontece. Diante disso, deixo registrado um pedido para que a mídia comece a visualizar este público, que é esquecido, e que comece a retratar como realmente é.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº13.146 de 6 de julho de 2015.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)>. Acesso em 28 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº10.436 de 24 de abril de 2002.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)>. Acesso em: 15 maio 2021.

BAUER, Martin W. **Análise de conteúdo clássica: uma revisão.** In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático.** 7.º ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008. cap. 8, p. 189-217. ISBN 978-85-326-2727-8.

BAPTISTA, Claudio Roberto. **Política pública, Educação Especial e escolarização no Brasil.** Educ. Pesqui., São Paulo , v. 45, e217423, 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022019000100407&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022019000100407&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

BISOL, Cláudia A .; SIMIONI, Janaína; SPERB, Tânia. **Contribuições da psicologia Brasileira para o estudo da surdez.** Psicol. Reflexo. Crit., Porto Alegre, v. 21, n. 3, pág. 392-400, 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722008000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722008000300007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 17 de maio de 2021.

BOSSE, Renata Ohlson Heinzelmann. **As representações da mídia sobre a surdez: Um estudo comparativo entre a Rede Globo e a TV INES.** 6º SBECE 3º SIECE Educação, Transgressão, Narcisismo, Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: [http://www.2015.sbece.com.br/resources/anais/3/1429965140\\_ARQUIVO\\_Mdiasobresurdez.pdf](http://www.2015.sbece.com.br/resources/anais/3/1429965140_ARQUIVO_Mdiasobresurdez.pdf). Acesso em: 31 out. 2021.

BLOG: PFEIFER, Paula. **Crônicas da Surdez.** Disponível em: <<https://cronicasdasurdez.com/>>.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.** Salamanca-Espanha, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 20/05/2021.

DUARTE, Soraya Bianca Reis et al. **Aspectos históricos e socioculturais da população surda.** Hist. cienc. saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1713-1734, Dec. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702013000401713&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702013000401713&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

DESSBESEL, Renata da Silva; SILVA, Sani de Carvalho Rutz da; SHIMAZAKI, Elsa Midori. **O processo de ensino e aprendizagem de Matemática para alunos surdos: uma revisão sistemática.** Bauru, v. 24, n. 2, p. 481-500, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v24n2/1516-7313-ciedu-24-02-0481.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

ESPOTE, Roberta; SERRALHA, Conceição Aparecida; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Inclusão de surdos: revisão integrativa da literatura científica**. Psico-USF, Itatiba, v. 18, n. 1, pág. 77-88, abril de 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712013000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712013000100009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 19 maio 2021.

Grupo de Implante Coclear do Hospital das Clínicas e FMUSP. **Implante Coclear**, 2017. Disponível em: <<http://www.implantecoclear.org.br/?p=43>>. Acesso em: 25 outubro 2021.

IBGE. **Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Demográfico 2010**. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência, 2012.

INES. **Instituto Nacional de Educação de Surdos**. Disponível em: <<http://www.ines.gov.br/>>. Acesso em: 16 maio 2021.

LACERDA, C. B. F. de. **A inserção da criança surda em classe de crianças ouvintes: focalizando a organização do trabalho pedagógico**. In: Reunião Anual da ANPED, 2000, Caxambú. Anais da 23ª Reunião Anual da ANPED, 2000.

LIMA, Daisy Maria Collet de Araújo et al. – Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez**. 4. Ed., pág. 01-94. Brasília. MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

LOPES, Mara Aparecida de Castilho; LEITE, Lúcia Pereira. **Concepções de surdez: a visão do surdo que se comunica em língua de sinais**. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 17, n. 2, p. 305-320, Aug. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382011000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382011000200009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 maio 2021.

MAGALHAES, Aracê Maria Magenta et al. **Desenvolvimento socioemocional de crianças surdas com implante coclear**. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo, v. 27, n. 2, p. 103-132, dez. 2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2007000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2007000200011&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 03 nov 2021.

MARQUES, Hivi de Castro Ruiz; BARROCO, Sonia Mari; SILVA, Tânia dos Santos Alvarez da. **O ensino da língua Brasileira de sinais na educação infantil para crianças ouvintes e surdas: Considerações com base na Psicologia Histórico-Cultural**. Ensaio, rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 19, n.4, p. 503-518, out/dez, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/9FZtpKyRm9WXDMfLyKtLL8w/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 07 novembro 2021.

MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; NAPOLITANO, Carlo José. **Inclusão, acessibilidade e permanência: direitos de estudantes surdos à educação superior**. Educ. rev., Curitiba, n. spe.3, p.107-126, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602017000700107&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000700107&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

MELLO, Anahi Guedes de. **Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC.** Ciência e Saúde Coletiva, Santa Catarina/Florianópolis, p. 3265-3276, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/J959p5hgv5TYZgWbKvspRtF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2021.

MONTEIRO, Lucia Maria Filgueiras da Silva. **O processo de Romantização das Deficiências.** Instituto Benjamin Constant, ed. 38, 2017. Disponível em: <<http://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/467>> Acesso em: 07 novembro 2021.

NUNES, Sylvia da Silveira; SAIA, Ana Lucia; TAVARES, Rosana Elizete. **Educação Inclusiva: Entre a História, os Preconceitos, a Escola e a Família.** Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 35, n. 4, p. 1106-1119, Dec. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932015000401106&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000401106&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 maio 2021.

NUNES, Sylvia da Silveira; SAIA, Ana Lúcia; SAIA, Larissa Jorge; MIMESSI, Soraya D'Angelo. **Surdez e educação: escolas inclusivas e/ou bilíngues? Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP, Itajubá-MG, v. 19, n. 3, p. 537-545, Setembro/Dezembro de 2015.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/GK4bQcHj8pW5h6XnXkBpHDs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 nov. 2021.

OLIVEIRA, Marinalva Silva; SILVA, Maria do Carmo Lobato. **O aprofundamento do capacitismo na pandemia: velhas facetas do capital.** RTPS –Rev. Trabalho, Política e Sociedade, [s. l.], v. 6, n. 10, p. 259-272, 2021. Disponível em: <http://costalima.ufrrj.br/index.php/RTPS/article/view/813/1023>. Acesso em: 31 out. 2021.

PAULA, Liana Salmeron Botelho de. **Cultura escolar, cultura surda e construção de identidades na escola.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.15, n.3, p.407-416, set/dez, 2009. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbee/a/L75D5S73FqPjLRt8PzhP6rr/?lang=pt> > Acesso em:07 nov 2021.

PEIXOTO, Renata Castelo. **Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda.** Cad. CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, p. 205-229, Aug. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622006000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622006000200006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 maio 2021.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. **História cultural dos surdos: desafio contemporâneo.** Educ. rev., Curitiba, n. spe-2, pág. 17-31, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602014000600003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000600003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

PIMENTEL, Susana Couto; PIMENTEL, Mariana Couto. **Ressignificando a deficiência: A necessidade de revisão conceitual para definição de políticas públicas.**

Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE), [S. l.], v. 5, n. 2, p. 1039-1054, 2017. Disponível em: [https://www.unifafibe.com.br/revista/index.php/direitos-sociais-politicas-pub/article/view/258/pdf\\_1](https://www.unifafibe.com.br/revista/index.php/direitos-sociais-politicas-pub/article/view/258/pdf_1). Acesso em: 25 out. 2021.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **LEI N° 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – Libras e dá outras providências. [S. l.], 25 abr. 2002.

RIBEIRO, Camila Brito; SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Trajetórias Escolares de Surdos: Entre Práticas Pedagógicas e Processos de Desenvolvimento Bicultural**. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, vol. 33, pp.1-8, 2017.

SILVA, Carla Mendes da; SILVA, Danielle Sousa da; MONTEIRO, Rosa; SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Inclusão Escolar: Concepções dos Profissionais da Escola sobre o Surdo e a Surdez**. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 38, n. 3, p. 465-479, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/WpsRynyXQXDMCh3gGKZGVwS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2021.

SILVA, Carine Mendes da; SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola?**. Psicologia Escolar e Educacional, SP, Brasília - DF, v. 20, n. 1, p. 33-43, Janeiro/Abril de 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/fHBjNHSPPFZVQwbXJwS4Qqg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 nov. 2021.

SILVA, Josana Carla Gomes Soares; PAULINO, Vanessa Cristina; COSTA, Maria da Piedade Resende da. **Impactos sociais na vida da pessoa com implante coclear: uma revisão sistemática**. Revista Educação Especial, [s. l.], v. 33, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/38002/html>. Acesso em: 31 out. 2021.

SILVESTRE, C. O. J.; LOURENÇO, E. A. G. **A interação entre crianças surdas no contexto de uma escola de Educação Infantil**. In: Revista de Educação Especial de Santa Maria, Santa Maria, v. 26, n. 45, p. 161-174, 2013.

SOUSA, Laise de Jesus Leal Costa. **Representatividade surda e exercício social**. CONEDU - VI Congresso Nacional de Educação, 2018. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD4\\_SA\\_ID6185\\_29102019154144.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA_ID6185_29102019154144.pdf)> Acesso em 04 novembro 2021.